

Eltroplectris triloba

uma espécie pouco conhecida

Por Maria da Penha K. Fagnani
Sylvio Rodrigues Pereira
Dulce Nascimento

Eltroplectris triloba (Lindl.) Pabst
(*Pelexia triloba* Lindl. *Centrogenium trilobum* (Lindl.) Schltr.)

Etimologia:

centros = agulhão e gênios = mento ou esporão, daí calcar ou mento alongado em forma de espeto. Quanto ao nome específico é devido à existência de labelo trilobado.

Subfamília Neottioideae (Garay)

Tribus Cranichideae

Subtribus Spiranthineae

Evolução do nome:

Lindl. 1840, Schltr. 1920 *Eltroplectris*
Rafinesque 1836.

Planta proveniente da Restinga de Massambaba, município de Arraial do Cabo, R.J. Foi coletada para estudo por Sylvio R. Pereira e floriu em cultivo em 21/06/98. No artigo *Orquídeas de Massambaba II* Fagnani & Siqueira, ficou claro que a lista de espécies poderia aumentar com o passar do tempo, dependendo de novas coletas. Agora, acrescentamos mais uma espécie ao inventário anteriormente publicado. Trata-se de uma orquídea pouco conhecida e pouco ilustrada.



Foto: Maria da Penha

A *E. triloba* é terrestre e ocorre nas moitas ("thickets"), que encontramos nos cordões arenosos que formam a Restinga de Massambaba. No interior destas moitas o terreno se torna mais rico pelo acúmulo de material orgânico decomposto; existe proteção da luz solar direta e dos ventos típicos da região, permitindo ali um aumento da umidade relativa do ar. Embora as flores não tenham as cores vivas, tão apreciadas pelos orquidófilos, é uma planta que poderia ocupar um lugar nos nossos orquidários, como, por exemplo, embaixo das bancadas. É interessante por suas belas folhas e pela forma das flores, que possuem esporão e segmentos bem separados, arcados para trás.

Sabemos das dificuldades encontradas para reprodução em laboratório das orquídeas terrestres, mas muitas pesquisas

estão sendo feitas neste sentido, em vários países. Enquanto isto, devemos nos preocupar com a preservação dos seus habitats.

A distribuição geográfica desta espécie é bastante ampla, indo desde o Estado do Rio de Janeiro até o Paraguai. É encontrada em diferentes climas; no Estado do Rio de Janeiro é citada para a Serra dos Órgãos e, também, para as restingas, como a de Massambaba. Na Cidade do Rio de Janeiro encontramos nos livros pesquisados numerosas citações de ocorrências em áreas de montanha como Estrada do Redentor e Corcovado, e, ao nível do mar: Praia Vermelha, Jardim Botânico, Barra da Tijuca, Guaratiba etc. No fim do ano de 1994 recebi, do nosso falecido amigo Nilson Moneró, flores em fixador de uma planta terrestre que ele havia encontrado em um passeio pela Barra da Tijuca, na cidade do Rio de Janeiro.

Era a *E. triloba* que sobrevivia numa das matilhas que ainda restam até hoje entre os condomínios.



Descrição:

E. triloba (Lindl.) Pabst

Raízes carnosas, fasciculadas, com 1cm de espessura, horizontais. Folhas verdes, concolores, herbáceas, pecioladas, num total de quatro. Pecíolo achatado lateralmente, medindo entre 9 e 14cm de comprimento, e o limbo de forma oblongolanceolada com 16 a 20cm de comprimento e 5,3cm de largura máxima, extremidade aguda com pequeno apículo. Pedúnculo floral ereto, com 16cm de altura, distribuição espiralada das flores; racemo com 7cm de comprimento, com 7 flores, sendo que estas abrem de baixo para cima e na extremidade superior ainda há flores em desenvolvimento; numa das flores a cápsula já está desenvolvida. Todo o pedúnculo floral é recoberto por bainhas apressas de distribuição espiralada. Segmentos florais de coloração esverdeada, exceto o labelo que é esbranquiçado. Bráctea floral de forma lanceolada e extremidade acuminada, medindo 3,5cm de compri-

mento por 0,6cm de largura máxima. Os sépalos são eretos, sendo que os laterais são maiores, de forma linearlanceolada, com 1,6cm de comprimento por 0,2cm de largura máxima, curvatura para dentro, acuminados; constituem o elemento de destaque na flor e contribuem para a formação do esporão. Sépalo dorsal lanceolado, extremidade acuminada, com 1,2cm de comprimento por 0,3cm de largura máxima. Os pétalos são menores que o sépalo dorsal e adnatos ao mesmo com 0,9cm de comprimento por 0,25cm de largura máxima, extremidade aguda. O labelo é trilobado na extremidade e o lobo terminal, que se exterioriza, é reflexo, com extremidade aguda e mede 0,8cm de comprimento por 0,3cm de largura. O esporão tem 1,6cm de comprimento, com extremidade aguda e é um pouco menor do que o ovário. Coluna curta, políneas macias, geminadas.

Observação:

A planta aqui descrita floriu em cultivo e isto pode ter sido a causa da modificação de alguns de seus aspectos vegetativos. Recebemos 15 dias depois um outro exemplar de *E. triloba* que havia florido na Restinga de Massambaba e nesta planta havia um espaçamento bem maior entre as flores do racemo, assim como brácteas florais menores. Isto permitia que as flores sobressaíssem mais do que na primeira planta. ▼

Bibliografia:

- Araujo, D. & Henriques, R. 1984. Análise florística das restingas do Estado do Rio de Janeiro. In: Lacerda, L. D. et al. Restingas: origem, estrutura e processos, Niterói, C. E. U. F. F., RJ, 477 págs.
- Cogniaux A. Orchidaceae In: Martius, Flora Brasiliensis, volume 3 (parte 4), 1893-1896, Monachii, 155-156.
- Fagnani, M. P. K. & Siqueira, C. I. S., 1993, Orquidário, vol. 7, nº 2, pág. 58-62
- Hoehne, F. C. 1945 Flora Brasílica vol.12 (2) Instituto de Botânica, São Paulo, 286-287
- Pabst, G. F. J. 1966. Orquídea, vol. 28 (3) 180-181
- Webster, P. 1992. The Orchid Genus Book, 2.12